

ATA DA REUNIÃO DE CONSTRUÇÃO DO MURO DA UPA

Aos vinte e nove dias do mês de agosto do ano de dois mil e quatorze às nove horas, no Plenário da Câmara de Vereadores de Taquara foi realizada a reunião com o proponente Vereador Adalberto dos Santos Lemos, representante da Empresa Biomina Urbanizadora Ltda, Secretário José Inácio Wagner e moradores do entorno da UPA Gilmar Breier e Paulo Philereno. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** O que comentei antes do Ilton chegar. O que está sendo **feito** para proteger eles, o muro. O que disse a eles, que iria sentar com vocês da Empresa e ver de que maneira **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** Nós como Vereadores temos que nos preocupar com todas as coisas que acontecem no nosso Município e na medida do possível fazer a interlocução e tentar achar a solução para os problemas em conjunto. A ideia desta reunião hoje é que em torno de um mês e meio, houve um problema na construção da UPA, com os moradores Gilmar e Paulinho. Estive fazendo uma visitação na obra, pois estes moradores estavam sofrendo com um deslizamento de terra. Sabemos também da importância desta obra da UPA para a comunidade. Foi uma obra que defendi muito, inclusive quando fui Secretário de Saúde, neste Município no início do ano de 2009. Sabemos que é uma obra que vai beneficiar muito a comunidade na área da saúde, pois será uma interlocução entre o básico e o Serviço de Urgência e Emergência da média e alta complexidade. Sabemos da real importância que é, mas entendemos também que as pessoas estão tendo uma dificuldade com relação ao terreno deles que desabou. Percebi que parece ter faltado um pouco de diálogo entre os moradores e o Executivo e é por isso que estou fazendo esta reunião para que possamos chegar a um entendimento. Sabemos que a obra é importante, mas temos que respeitar a relevância daqueles que ali residem e que estão sofrendo com os deslizamentos. Ouvi pelos meios de comunicação, onde o Prefeito se manifestou. Primeiro ouvi a manifestação dos moradores que tinham entrado com uma liminar pedindo que parassem a obra da UPA, até que se resolvesse o problema da casa deles. Fiquei preocupado, pois parando a obra da UPA, que já vem atrasada a bastante tempo poderia causar um transtorno na questão do prazo final de construção da mesma. Mas, temos que entender também que os moradores estão sofrendo um problema muito sério que é e poderá ser a perda de suas casas devido aos deslizamentos de terra. Os moradores se manifestaram pedindo que fosse dada uma atenção antes de continuar a construção da UPA. Ouvi o Prefeito se manifestando no rádio dizendo que lá existe uma liminar e esta semana ainda a derrubo. Disse isto, mas em nenhum momento ouvi este dizer que resolveria o problema dos moradores. Inclusive vi pelos meios de comunicação sendo dito que os moradores invadiram o terreno. Não se justifica houve uma escavação, mesmo que tenha invadido e saído da área que é a metragem de seu terreno, não se justificaria não dar uma atenção, pois na verdade são casas construídas e os terrenos escriturados. Mesmo que houvesse uma invasão, que houvesse também o diálogo. Segundo o construtor, foi feita uma escavação a mais, porque os moradores tinham invadido, isto não se justifica. A ideia desta reunião aqui hoje Sr. Secretário e moradores, é para que façamos um acordo e que o Secretário possa explicar para nós e os moradores se existe a curto prazo uma solução para resolver este problema que hoje é muito mais grave que a construção da UPA. E que hoje possamos sair daqui com uma solução para

estes moradores, pois acredito que entraram novamente com uma cautelar da suspensão da liminar. Para que não haja isto é importante preservar a moradia destas pessoas e também continuar com a obra da UPA para que não atrase mais do que já está, pois no final do ano passado já deveria de estar concluída. Que possamos sair com um entendimento entre as partes. **GILMAR BREIER:** Para iniciar, de forma alguma temos interesse que a UPA pare. Queremos que esta obra fique pronta o mais breve possível, pois é para toda a comunidade. Não é de interesse nosso que as obras parem, mas acho que houve uma irresponsabilidade por parte de alguém, não estou dizendo que seja especificamente por parte do Prefeito ou do Secretário. Mas, se vocês tem a responsabilidade acho que deveriam assumir de terem feito a escavação rente ao terreno, mesmo que tenhamos invadido, pois uma irresponsabilidade de cavar daquela forma e sem sequer ter alguém da Prefeitura para fiscalizar. Sou uma pessoa que vem apoiando e elogiando as atitudes do Prefeito, principalmente na área que atuo. Neste caso aqui tenho que posicionar de forma coerente de forma que eu estou sendo lesado e penso que se um morador, cidadão está sendo lesado, toda comunidade também está. É o Poder Público que está lesando um cidadão. O que o Poder Público tem que fazer é proteger o cidadão, sou um, mas represento todos os cidadãos de Taquara. Na verdade é um equívoco e poderá tomar uma dimensão muito maior do que já está se não houver uma explicação lógica. Que possamos ir para casa e ficarmos tranquilos que será resolvido a contento, mas contento para nós, para mim, minha família e do Paulinho, somos os que estamos lesados. Inácio se coloque no meu lugar e vá lá e veja a sensação horrível que passamos em ver aquilo desbarrancado. A falta de segurança, pois antes tínhamos nossas casas cercadas, hoje não temos mais. Além disso, estava fazendo uma limpeza bem naquele local para construir um galpão, não posso mais, tive que mudar meus planos. Gosto muito de plantas e tenho um minhocário o qual não posso mais ir, pois corro o risco de desmoronar junto e são vinte metros. Esta sensação de insegurança que nos deixa aflitos. Inácio, são estas coisas que me deixa triste, jamais queria que a UPA parasse, mas acho que foi uma irresponsabilidade de não terem feito o muro de contenção antes da UPA. Não tenho nada contra o Executivo e não quero que este caso se torne político, que vá para o lado de situação e oposição. Estou aqui como um cidadão que foi lesado e se tiver que tomar uma proporção grande no sentido de vir a luz, aí irei argumentar do meu jeito, estando eu invadido ou não. Se provarem que invadi, quando comprei o terreno e a casa já estava assim e foi liberado pela Prefeitura, por outro Prefeito, mas foi. Nós estamos nos sentindo muito desconfortável com tudo isto, pois queríamos uma solução e na verdade até hoje não houve. A defesa Civil é um órgão atrelado ao Executivo ou é um órgão independente? Ao Executivo e ali está o álibi perfeito para que coloquemos a boca no trombone. Fizemos um e-mail no dia 15 de julho e enviamos à Defesa Civil, para que fosse lá nos orientar e no dia 23 de julho desmoronou. Não tivemos nenhuma visita e nem mesmo o retorno do e-mail. A Defesa Civil pelo que sei é para defender o cidadão, é para nos proteger por uma tragédia. Temos que ser lógicos, acredito que não vai chegar até as nossas casas. mas pode desmoronar, não sou geólogo. Aquela sensação um metro foi, agora vem às chuvas de setembro e se fores lá observar Inácio, está por baixo. Sinto muito em não termos tido este diálogo antes, pois não precisaria ter tomado esta dimensão que tomou. Não precisaríamos ter entrado na justiça. O próprio Prefeito no momento que recorreu da nossa decisão errou, pois estava indo contra nós, onde deveria estar a nosso favor, pois é nosso representante. São estas coisas que nos deixam

um pouco entristecidos. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Bom dia a todos. Primeiramente temos que lembrar um pouco o histórico disso. A obra começou e infelizmente de maneira equivocada, fazendo primeiro o corte no aterro, a Empresa contratada cometeu um equívoco. O senhor Paulo me ligou uma vez, se dizendo preocupado com o que poderia acontecer. Respondi que o que aconteceria seria a construção de um muro de contenção e é isto que estamos fazendo. O equívoco que citei antes, é que cortaram tudo e penso que deveriam cortar por partes e ter feito o muro por partes, talvez não tivesse gerado o problema. Neste momento o que tem que ser feito é o muro de contenção e é o que está sendo feito. Vi o processo que vocês ingressaram na justiça e digo da maneira como entraram, vocês sim estão prejudicando a UPA. No processo constou que estavam fazendo a obra e não estavam fazendo mais nada. Não é verdade, pois estão construindo a obra e o muro ao mesmo tempo. Foi em função disto que a justiça liberou o Município para dar seguimento porque se está construindo a obra e o muro de contenção também. Se me perguntares se existe um equívoco nisto, penso que a maneira de fazer a escavação tenha sido equivocada sim. Muro não, a escavação. A escavação, penso que foi feita de maneira equivocada, deveria ter escavado uma parte, feito o muro, escavado outra parte, feito o muro. Então acho que assim, o que se pode fazer está sendo feito que é o muro de proteção e isso vai ser feito. Acho que assim, também houve um equívoco da parte dos moradores na maneira de entrar na justiça e dizendo que não estava fazendo nada que não é a inteira verdade. Está sim, está se fazendo um muro de proteção, que quando ele estiver pronto vai resolver o problema. É uma obra grande, é uma obra importante, é uma obra cara, mas ela está sendo feita. Talvez a maneira de ter sido começado, tenha sido equivocada. Mas está sendo feita. Houve a coincidência de muita chuva, etc... Que realmente se não tivesse acontecido aquilo, talvez não tivesse desmoronado. Mas, na realidade o que se tem que fazer é o muro de proteção e é o que está sendo feito. Estamos fazendo um muro de contenção do barranco que depois de pronto irá conter este para não mais desbarrancar. A hora que estiver pronto o muro, vai conter o barranco e não vai desbarrancar mais. **PAULO CESAR PHILERENO:** Como tu vais chegar atrás desse muro depois Inácio? E até tu chegares lá, quanto tu vai ter que encher do nosso terreno, preencher com as trincas que tem lá no chão? **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Depois do muro vai ser feito a proteção atrás dele. Talvez a maneira de ter começado o muro tenha sido equivocada, isso acho que foi. Deveria ter sido feito por partes. Mas o que se tem que fazer? Fazer um muro e a drenagem atrás é isso que vai ser feito, é isto que está sendo feito. **PAULO CESAR PHILERENO:** Quando liguei pra você aquela vez, te disse e achava até que se vocês estivessem fazendo hoje esse muro de proteção e não de contenção. Porque não tem muro de contenção ali, tem de proteção como tu disseste agora, vocês não precisariam ter tirado o barranco, teriam feito o muro e teria resolvido o problema. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Qual é a diferença entre o muro de proteção e o muro de contenção? **PAULO CESAR PHILERENO:** O de contenção é o que vai segurar o barranco para não deslizar. O de proteção é o que está lá em baixo dividindo a parte da UPA, da nossa parte. A diferença, eu tenho as fotos, posso te mostrar, porque lá de onde tu estás na UPA, tu não consegues enxergar o que nós enxergamos lá de cima, vocês não tiveram lá em cima. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** O senhor conhece o projeto? **PAULO CESAR PHILERENO:** Não, o projeto eu não conheço até porque não tenho o porquê de conhecer o projeto. Conheço a situação lá do local. Vocês não tiveram no terreno do Gilmar ou no meu

pra ver a situação lá de cima. Atrás do muro é uma coisa, passo lá na avenida a gente vê o muro que esta sendo feito. A obra está sendo muito bem feita. Não estamos questionando a UPA. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** O que disse, é que o senhor não conhece o projeto, então. Está sendo feito o muro de contensão atrás dele vai ser feita uma drenagem e depois vai ser feita um preenchimento com terra. **PAULO CESAR PHILERENO:** Não, tu disseste que está sendo feito um muro de proteção, então eu concordo contigo, que atrás desse muro de proteção não tem contensão nenhuma. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Então troca o nome, está sendo feito um muro, atrás do muro vai ser feita a drenagem e depois vai ser feito o preenchimento. **PAULO CESAR PHILERENO:** Então só mudou os nomes pra ficar mais fácil pra vocês. **GILMAR BREIER:** O tempo que vai demorar para fazer os o muro, é uma preocupação que nós temos. Porque a gente vê que ele está indo muito lentamente. A UPA está acelerada e está funcionando, pois se vê todo dia, que está alguma coisa quase pronta. Mas o muro não, o muro está assim, acho que tem um ou dois trabalhadores no muro. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** Na verdade era justamente que iria perguntar, que eu tinha anotado aqui, quando você falou que se estava se fazendo as duas obras ao mesmo tempo, eu iria te perguntar. Devido ao risco que foi provocado pelo deslizamento lá do terreno. Está sendo dada uma prioridade, vai ser dada uma prioridade, ao um muro, pra que a pouco não desabe mais, ou que não venha a oferecer riscos às casas. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** A solicitação foi feita à empresa, que, aliás nós pedimos pra eles que apresassem os dois. Que realmente a obra em si, ela começou um pouco atrasada, em relação ao nosso cronograma inicial. A princípio são duas turmas da mesma empresa. Na realidade se pediu pra dar prioridade pras duas. Tanto que o engenheiro de segurança da empresa disse, que não se mexia na obra antes de se começar o muro. Muro de contensão, proteção, seja lá o nome que se de. Porque até pelo risco dos próprios funcionários da empresa. Então assim, talvez pudesse aumentar o ritmo do muro, posso falar com eles. Até a preocupação dos moradores, mas assim, o que foi colocado no processo, a dizer que não está se fazendo nada, não é verdade. Está se fazendo o muro de contensão. Atrás do muro de contensão, vai a drenagem e depois da drenagem e vai o preenchimento com terra do vazio que tem lá. É uma estrutura grande, cara pra que proteja tudo ali. Proteja tantos as pessoas que estejam do lado de cá, tantos as pessoas que estejam de lá. Esse é o objetivo daquela obra. Eu acho que é o objetivo de todo mundo. Acho que tenho que falar de algumas coisas acessórias. Não conheço exatamente a relação dos morados com o pessoal da Defesa Civil. A reclamação que eu tenho do cidadão da Defesa Civil que teve lá no dia desse acidente, que foi corrido de lá, que teve que sair de lá para não apanhar. Eu não sei assim, ele já tinha sido chamado antes ou não. Mas ele esteve lá e essa é a queixa deles. Qual é a relação da Defesa Civil com a Prefeitura. O Órgão de Defesa Civil, a Coordenaria de Defesa Civil dos Municípios, todas elas são atreladas diretamente ao Gabinete do Prefeito Municipal. Isso é em todos os Municípios isso. Do Estado é diretamente ao Gabinete do Governo do Estado e o Federal é diretamente ao Gabinete da República. Então assim, essa é a estrutura. Em certas situações o coordenador da Defesa Civil manda mais no Município que o Prefeito, que o Juiz que todo mundo. Então assim, a Defesa Civil, ela tem o papel muito importante. Se ela for bem organizada, bem trabalhada, se tiver sua atuação ela é importante. Talvez no nosso Município não tenha toda estrutura que deveria ter tudo bem, pode ser que tenha, mas assim, ele tem alguma atuação e a gente tem usado a atuação dele em algumas coisas.

Obrigatoriamente a Coordenadoria da Defesa Civil é vinculada ao Gabinete do Prefeito, então isso é legal. Não vou admitir, nem não admitir, porque eu não conheço o que a Defesa Civil fez ou não. Essa parte eu não cheguei a ver. Então eu não posso dizer se ele errou ou não. Eu acho que houve um equívoco no andamento da obra do muro de contenção, até acho que houve. A escavação foi feita pra começar a obra, e a obra não começou. Ela levou alguns meses até começar e isso também prejudicou muito. A ideia era começar antes essa obra, isso também prejudicou. Também ocasionou o desmoroamento. Essa obra talvez tivesse começado imediatamente lá em dezembro do ano passado, talvez isso não tivesse acontecido. O objetivo foi fazer a obra e o muro de contenção, ao mesmo tempo. Existem algumas outras coisas acessórias, por exemplo, a gente andou olhando o assunto como um todo. Por exemplo, que segundo o Registro Civil, Registro de Imóveis, nenhum dos proprietários dos terrenos está aqui hoje. Nós temos um terreno, no nome de dona Euzébia. Gostaria que levantasse isso que nas próximas reuniões essas pessoas fossem devidamente convidadas. Outras coisas acessórias. Existe alguma dúvida quanto a limites, existe. Depois de feito o muro de contenção vai se chegar ao ponto de refazer o muro, a cerca, etc..., e aí nós vamos dar uma olhada nesse assunto também se está equivocado, se não está, se sempre esteve lá, se não esteve, aí vamos se chegar nesse assunto também. Assim, como também vai se chegar ao assunto do esgoto irregular que existe lá. Eu acho que está. Realmente tem um cano lá e se é um sumidouro como disseram que era um sumidouro na divisa, também não pode estar na divisa este sumidouro, são coisas acessórias que nós vamos discutir no momento adequado. São coisas acessórias que vamos discutir no momento adequado. Hoje o principal, o que é? O que eu acho que é principal de tudo. Está fazendo a obra, está sendo feito o muro de contenção. Podemos até discutir isso, até posso falar com a Empresa, mas assim, hoje é isso que está sendo feito. Eu acho que essa é minha manifestação sobre o assunto. Aqui o convite que foi enviado pra mim, disse que já existe um novo assunto Judicial, nova Ação Judicial. Vamos dizer assim, se existe uma questão Judicial, vamos aguarda-la pra resolver lá, mas eu acho assim, me parece um equívoco paralisar de novo. Eu acho que prejudica vocês também. Nesse momento me parece que mais vocês. Porque enquanto não terminar o muro de contenção, vocês não vão estar seguros. Eu vejo isso assim. **GILMAR BREIER:** Não, só tem que fazer contestações em várias situações ocorrendo. Eu só acho que tenho que contestar quanto tem que aproveitar o gancho, se não fica difícil. Ai nós não vamos debater, nós não vamos chegar a um acordo. Nós estamos dialogando, é uma conversa, eu só acho assim. Nós queremos o muro, se o muro for feito imediatamente, não tem problema nenhum, nós tiramos até o processo. Só que o muro tem que ser feito imediatamente. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Mas ele está acontecendo. **GILMAR BREIER:** A passo de tartaruga. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Talvez, num ritmo inadequado. Ótimo. Podemos conversar com a Empreiteira, tentar acelerar, tudo bem. Mas o muro de proteção está acontecendo, muro de proteção, contenção, seja lá o nome que der. Existia o início do muro de contenção, ele não estava pronto Na realidade não existe um muro de proteção e depois uma contenção. Existe uma coisa só. Que é um muro que está sendo feito e atrás desse muro vai ser feito uma drenagem e depois da drenagem vai ser feito o preenchimento com terra do espaço vazio que faltar. É isso que vai ser feito. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** Veja bem. No convite eu pus ali, que havia uma ideia que havia uma ideia de que se iria entrar que eu havia sabido por meios não foi oficiais,

mas que iriam entrar. Veja bem o porquê da importância da reunião. Na verdade tu colocas aí que está se andando o muro. Hoje é a minha ideia, e é a ideia de nós Vereadores e foi aprovado por unanimidade é que não se parem nem uma das coisas, mas principalmente que se acelere a questão do muro, porque quem está sendo prejudicados são os moradores. Se houve um erro, essas questões que, no meu entender tem questões que não são relevantes. Parar pra que fizesse primeiro o muro. Foi o que eu entendi. A ideia justamente é que da reunião é pra que? A ideia dos moradores é que se faça o muro. A ideia do Executivo é que se toque a UPA, os dois estão certos. Mas a ideia nossa de interlocução aqui da Câmara é para que se tenha sim o toque das duas, mas que se acelere a questão do muro. Eu acredito que se nós chegarmos num acordo os moradores também vão recuar, vendo que está dando uma atenção aquele fato deles ali. Mas dois argumentos, sinceramente Inácio, eu não acho relevante, nossa ideia não é aqui opinar pra lá ou pra b. É tentar chegar a uma solução, porque nós entendemos que as duas coisas são importantes. **GILMAR BREIER:** O Beto desculpa, tu tens que ficar do nosso lado, pois é representante do público, Vereador tem que se posicionar do nosso lado. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** Calma Gilmar, calma teu coraçãozinho. Estou dizendo que as duas coisas são importantes. A nossa ideia é que as duas coisas andem, mas que se tenha e se de uma atenção real pra questão do muro. Mais duas coisas que foram colocadas que eu não acho relevante. Uma das coisas o morador lá invadiu, se justifica, tem escavado a mais, foi dito isto. Justifica-se ter escavado a mais, pois invadiram o terreno que não era deles. Isto não é relevante, para o problema isto não tem relevância entendeu Inácio. Se foi colocado meio metro a mais, meio metro a menos, não acho relevante pelo fato que ocorreu. **PAULO CESAR PHILERENO:** O Gilmar mora lá à quantos anos ali Gilmar? Eu estou morando a dois anos, está fechando agora dia 1º de setembro. Eu comprei o que está na escritura. A dona Ouzébia Pacheco me vendeu, tenho o contrato registrado em cartório, não fiz a transferência ainda, questões de custo, não estou preparado para isso, estou me organizando e vou fazer a transferência. Levantaram esta lebre logo no início. O que aconteceu, sugeriram que havia invasão, sugeriram que era problema político, sugeriram que um morador, inclusive no Jornal NH, naquela página do Vale do Paranhana, surgiu novamente um morador, não é um morador, são dois moradores. Não é político Inácio, não leve, o Prefeito levou para o lado político, misturou mãe pai, não é por aí o caminho. Segundo, vocês nunca fora lá olhar, pedir ou conversar para ver de cima para baixo o que está acontecendo. O Prefeito foi para o Rádio e insinuou que o muro de contenção está sendo feito. Não, o que existe é um muro de proteção, de contenção não tem nada, se estivesse não tinha caído. Esgoto, aquilo já tem 30 anos, sempre foi ali, a água tem que descer morro abaixo não vai subir morro acima. Todos os moradores tem o mesmo sistema, mas porque nós entramos com o Processo, os nossos são acessórios. Quanto a Defesa Civil, vamos relatar o que o Paulo Mello disse naquele dia. Disse que tinha conversado contigo, veja bem Inácio como é a situação que todo mundo pula na hora do aperto, e jogou nas tuas costas. Ele disse para nós na frente dos Bombeiros que tinha conversado contigo e que tu terias dito para ele que aquilo ali é uma questão com o Engenheiro da obra. Não quero, quero também te passar a informação que tu não sabes, nunca conversaste conosco tu não sabe. Nós chamamos o Paulo Mello, porque eu não tinha visto Inácio, porque até onde nós estávamos acompanhando, eu vi um muro bem feito, bem estruturado. Não estamos questionando se é de péssima qualidade ou não a UPA,

não tenho nada a ver com a UPA. Não é nada político, nada pessoal. A questão é que simplesmente caiu três metros do meu terreno, quatro metros do terreno do Gilmar, vai cair mais, estou com o meu pátio aberto, o meu esgoto está lá, cheio de rato, tanto no meu terreno, como no terreno do Gilmar. Aquele sumidouro já existia, é canalizado pelos fundos, concordo, erraram em chegar até ali. Não precisava ter escavado tanto, ou que tivesse feito logo a contenção. Acessórios, nós vamos discutir, porque teve Vereador que disse que nós invadimos. Porque a intenção do Prefeito não é resolver é colocar a comunidade contra nós, que nós estamos parando a UPA. Não é isso. Nós não estamos parando a UPA. O que nós queremos saber é Como vai ser feita aquela contenção. Como vai ser feito os muros e quando vai ser feito isso? Simples, é simples e o que mais nos chateou cara, que nós temos relacionamento, nós trabalhamos junto, nós temos amizade, um conhecimento, não temos intimidade, mas temos relacionamento. O Prefeito se diz do povo a onde é que ele foi lá olhar. Se tiveram numa reunião de moradores pra resolver problema de calçamento ele tinha essa chegada e lógico que a gente fica indignado. Onze horas da noite tudo caindo e o Paulo Melo vem me quer tirar foto. Tu também não têm sangue gelado, tu não tem sangue gelado. Eu errei, errei, mas olha a situação, minha filha vomitando dentro de casa de nervosa, tendo que sair de casa abaixo de chuva. Quando a gente pediu a informação pra ele e ele não compareceu, o que ele fez? Ele fez exatamente que todos fizeram. Foram lá na obra olhar, não foram lá no terreno olhar de cima pra baixo. E quem vai lá em cima olhar, vai ver que atrás do muro não tem contenção. Se fosse contenção teria perto, olha a distância que é aquele muro da divisa. Invasão, eu quero que meça a área toda, a quadra toda. Porque eu sei de outros pontos que existem na faixa ali, que está sobrando metragem. Agora o vizinho de baixo, nos disse que ele tem sete metros na escritura dele, que avança pra dentro do pátio da UPA, que a entrada dele seria pela rua dos fundos. E ele deixou assim, o problema é dele. Quero resolver o meu problema. Sei que comprei um terreno com quarenta e sete metros dum lado, quarenta e quatro do outro. A questão, deixar bem claro uma coisa. Não é um morador, não é o Paulo Cesar Philereno, filho da Eva Philereno, filho do Joao Paulo Philereno. Não. Manda o Prefeito esquecer isso, que essa conversa só cola lá onde ele dá um tapinha nas costas. Conosco não tem tapinha nas costas, ninguém é boco Inácio, estão subestimando a inteligência da gente. Nós não precisávamos ter chegado na Justiça, não precisava. É uma coisa ridícula isto. É dizer para nós quando vão fazer a contenção, como vão fazer para levantar o nosso muro, que tipo de muro vão fazer e dar uma previsão. Nós recorremos sim, está no Tribunal, vai parar, se a advogada entrou errado ou não agora já está lá, já está lá, nós temos é que achar solução. Aí vão lá para o Rádio e vão dizer, porque vocês podem usar o rádio toda hora, nós temos dificuldades, irão colocar a comunidade contra nós dizendo que: nós estamos parando a UPA, mas, não estamos parando a UPA, está sendo feito o muro de proteção com um ou dois homens trabalhando e a UPA está bombando. Cada dia tem uma parede diferente e que bom que está bombando. **GILMAR BREIER:** O Paulo, quero, fica ruim realmente se colocar em nosso lugar veja bem. Além de nós estarmos lesados, nosso terreno caiu, estamos praticamente como criminosos, invasores de terra, que nós fomos os que proporcionaram aquilo, que nós que fizemos com que desabasse. Então isto também é ruim. Se o senhor se colocar no meu lugar e do Paulinho, se o Prefeito se colocar no meu lugar, ou Vereadores se colocarem em nosso lugar, que devem. Acho ridículo Vereador dizer aí que invadimos sem ter prova, sem ter

ao certo. O Inácio poderia dizer com categoria, agora o Nego e não sei mais quem falou, é leviandade. Eles não têm certeza de nada, é uma ignorância, nem foram lá. Eu acho Inácio, e para o bem de todos Paulinho, para nós provar que não queremos levar isto para o lado político, chegarmos a um consenso. Como eu não sei, falar bem de pertinho como Prefeito, o Senhor, os Vereadores, o Vereador Beto que está intercedendo por nós aqui. Nós chegarmos a um consenso que seja bom para todo mundo, pois se para tudo novamente nada será feito. Imagino que o ideal seria o seguinte, acelerar o muro de contenção de forma que nós ficassemos satisfeitos, é esta a proposta, que fosse uma coisa rápida que a gente visse alguma coisa. A gente vê um trabalhador colocando os aramezinhos lá em cima e a UPA a mil, a todo vapor. Sinto-me mal, parece que estão rindo de mim Paulinho, tirando sarro de mim. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Vamos por partes. O que eu disse antes foi o seguinte: estas questões de divisas e esgoto são questões acessórias que serão feitas depois, o principal é outra, que é a obra da UPA e o muro de contenção Este é o principal e foi o que eu disse. Acho sim que existe destas questões acessórias, da minha boca nunca ouviram invasores e etc. Posso ter lido em algum lugar que existem algumas dúvidas quanto às divisas. Vou dizer assim, acho que realmente aquela divisa toda está errada. Na minha opinião lá na ponta na Rua Cel. Diniz, o terreno do estado invadiu, invadiu é uma palavra perigosa de dizer, está dentro do terreno e lá na ponta depois da dona Marisa, aqui na outra ponta acho que os moradores vieram um pouquinho para o fundo. Acho que ali toda tem uma divisa equivocada. Gostaria de deixar bem claro questões acessórias temos que discutir da maneira correta na hora certa no lugar certo. A nossa discussão principal tem que ser o muro de contenção neste momento. Antes perguntei para o Paulo, vocês conhecem o Projeto. Convido vocês a irem lá para conhecer, ou na obra ou na Prefeitura. Convido vocês a conhecerem o Projeto. Vou repetir para vocês o que é o Projeto está sendo feito o muro de contenção, atrás dele uma drenagem pluvial e depois será completado o espaço que falta, o espaço vazio vai ser completado com terra. **GILMAR BREIER:** Não te preocupa agora as chuvaradas de setembro? **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Preocupar preocupa sim. O que nós temos que fazer neste momento, o que é o principal, terminar o muro o quanto antes. **GILMAR BREIER:** O quanto antes, e não tem como acelerar mais do que já está? **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Esta é uma questão que posso ver com a empreiteira de colocarem mais pessoas e etc.. Eu vou dizer e já disse no começo acho que houve um equívoco no momento lá em dezembro do ano passado, do ano passado não e sim do outro ano. **GILMAR BREIER:** Nós falávamos, se alguém tivesse nos procurado sem termos conhecimento acadêmico, eu diria isto aí vai desmoronar. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Neste momento o que nos cabe fazer, completar a obra do muro de contenção, proteção sei lá, o nome que se dê, mas completar este muro. **GILMAR BREIER:** Inácio, o que tu me dizes o seguinte, Paulinho, na verdade estou aqui como conciliador quase, conciliador. O que achas Vereador de nós fazermos, e até os próprios Vereadores, um pedido para esta empreiteira que ela acelere o muro para nos deixar tranquilo, tu não concordas Paulinho? **PAULO CESAR PHILERENO:** Como vai ficar o nosso muro, quanto tempo vão levar para fazer isto, que tipo de segurança eles estão nos dando? Nenhuma, nenhuma. Vai lá olhar hoje, está lá a trinca para quem quiser olhar. Vai chover três a quatro dias e vai cair mais um metro daquilo lá e vai continuar aberto. Se todo mundo que passava na faixa via que iria cair, como eles dentro da obra não viram. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** É bom que tenha

chegado o representante da Empresa. Chegou um pouco depois de nossas discussões iniciais, porque podemos clarear um monte de coisas. Na verdade discutimos a questão, estes são os moradores que moram ali e tiveram os muros que desabaram. A ideia da Câmara de Vereadores, através de um Requerimento meu, Vereador Adalberto Lemos, fiz o pedido desta reunião com a Biomina, representante da Administração Municipal e com os moradores, pois estamos preocupados. Foi pedido uma liminar com a parada das duas obras até que se resolvesse o problema do muro pelos moradores. Houve do Executivo uma derrubada da liminar e os moradores estão preocupados. Preocupados em que sentido? Porque o problema deles não está sendo resolvido, digamos assim de uma maneira a contento, com a velocidade que eles gostariam e pela preocupação que aconteça novos deslizamentos prejudicando mais ainda a questão deles. Qual é a ideia nossa e a discussão se deu a pedido meu, que nós chegássemos a um entendimento que não ficassem fazendo aquelas brigas judiciais. Entra-se porque não se está andando a obra do muro, hoje aqui acho que o principal, claro que a obra da UPA é superimportante, mas não podemos deixar de lado a questão dos moradores que existe uma preocupação grande. O que queremos hoje aqui fazendo esta interlocução, é que a Empresa que contratou junto com a Administração Municipal desse um passo importante para os moradores, para que se pare esta discussão judicial na questão do muro, que se dê uma prioridade. Veja bem Inácio, lá a gente vê que o muro está desabando. Não foi colocado lá nenhuma, talvez uma lona para que no momento que chova não se infiltre mais água nos terrenos deles para que não desabe mais. Nem isso, a gente passa ali e a gente vê que não foi feito. Não sei se os moradores fizeram. Da parte da Administração ou da Empreiteira eu não vi isso. Então a nossa ideia hoje aqui, é que se consiga acelerar a questão do muro, pra que eles não prejudiquem, talvez não desabe mais, ou não corra risco de desabamento das casas. Essa é a nossa discussão, hoje aqui. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** O Ilton no caso é o representante da Empresa contratada. O que nós podemos fazer internamente na Prefeitura vê uma questão com a Empreiteira, como a gente consegue acelerar esse cronograma. O morador perguntou a respeito, quando vai ser construído o muro, reconstruído o muro deles? No momento que estiver pronto o muro de proteção, feito a drenagem e completado todo o preenchimento com terra na parte que falta, ai vai se passar pra refazer o muro do terreno, do muro que caiu, desabou etc.... Esse é o cronograma. Primeiro se faz o mais importante, o principal, que é o muro de contenção, que está em andamento. Depois nós vamos discutir se é mais pra cá, se é mais pra lá. Coloca-se cano, se tira cano. São questões acessórios. Que eu disse que vão **ser** discutido depois lá no momento adequado, da maneira adequada. Quando é que vai fazer se refazer o muro das casas, as cercas das casas? Quando tiver pronto o muro de contenção. A questão é que eu vejo assim. Os moradores estão preocupados. Os moradores não conhecem o projeto. Eles estão achando que está se fazendo só o muro ali. Não. Atrás daquele muro vai uma drenagem e depois vai se completar com terra o espaço vazio. Vai ser feito uma coisa completa. Acelerar a construção do muro, isso a gente pode conversar com o proprietário da empresa, representante da empresa. E nós veremos como é que nós vamos fazer isso. Mas assim. O que tem a fazer nesse momento? Terminar o muro de contenção. **ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS:** Eu sou

encarregado operacional da empresa e estou acompanhando todo o processo de construção da UPA e também da construção do muro de contenção. Em primeiro lugar eu quero manifestar que está sendo feito o possível dentro dos prazos normais de execução do projeto. O muro ele é construído de baixo para cima e não de cima para baixo. Eu quero deixar claro para os moradores que a gente está fazendo o muro desta maneira e só depois de o muro estar totalmente concluído que pode ser refeito as cercas e os muros que foram danificados com o desmoronamento de terra. Também eu quero comunicar que a empresa está tentando fazer toda a parte operacional dentro dos prazos viáveis. Eu até liguei para São Paulo para o dono da empresa concreteira, porque eu estou com as colunas e as formas todas prontas, os vigamentos, para ser concretado e eles me pediram que o concreto só conseguiria agendar a partir do dia 15 de setembro. Então eu consegui antecipar para segunda-feira a concretagem das colunas, daquela parte do muro que ainda não caiu. Por que isto? Aquelas colunas vão ser concretadas segunda-feira para manter a segurança dos meus operários, para não manter risco de vida para o meu pessoal que está trabalhando lá e não cair o restante do muro do morador que foi mais afetado ali. No momento que eu concretar aquilo ali eu preciso de um tempo hábil, que são de três a quatro dias, no mínimo, com cimento de secagem rápida, para poder fazer o desmolde daquelas colunas e dar sequência no outro lance do muro. Só no momento que eu fazer o desmolde das colunas. Eu estou explicando a parte técnica para os moradores não pensar que a gente está ali lidando com uma obra assim, não é uma brincadeira aquilo ali, é risco de morte. Então o que acontece. Depois eu vou colocar a situação que a empresa está aqui para executar a obra. Não quer participar de nenhuma vinculação política. Se não tem nada porque está estranho. O principal prejudicado foi a empresa que tirou o ônus do desmoronamento do muro. Não, o Senhor me dá licença, tem o momento do Senhor falar e tem o momento de eu falar. Eu estou falando agora. Deixa eu concluir. O que acontece. Deixa eu concluir depois o Senhor pode se manifestar. Então assim. Estes treze dias parados para a empresa vai dar um prejuízo de em torno de R\$ 80.000,00 (oitenta mil reais). Eu tenho vinte e cinco famílias que dependem daquilo ali, que os dias que eles não trabalham eles não recebem, que eles trabalham por dia, entendeu. Então assim, que eu dei dispensa. A empresa vai mover também uma ação, já está daqui a alguns dias. Vão ser intimados os moradores, porque alguém vai ter que arcar com este ônus da empresa também. A gente tem, a situação vai chegar a qualquer momento, só que qual a ideia, nós queremos a conciliação. Estes treze dias que ficaram parados a obra, o muro já podia ter passado dos terrenos dos moradores. Eu tive treze dias parados. Agora estão querendo paralisar de novo a obra. Quanto mais tempo paralisar a obra, mais o desmoronamento e a erosão vão avançar dentro dos terrenos, podendo futuramente por em risco as residências. A gente que está tentando evitar e ser o mais rápido possível. O que acontece. Estão informando que segunda-feira vai ser feita a concretagem do muro. Se quiser ir lá tirar foto ou comprovar, vai estar lá os caminhões concretando o muro na segunda. Dentro de três a quatro dias de tempo bom para a secagem e desmontar os painéis. Passaremos a fazer a drenagem atrás do muro e completar com terra até o nível do terreno dos moradores que foram atingidos. Eu preciso pegar e trazer uma máquina e derrubar uma parte que está ainda querendo desmanchar lá, que pode causar um acidente, para mim poder continuar e dar sequência no muro. E eu não posso fazer isto. Eu tenho laudos técnicos de engenheiros responsáveis, que eu não posso mexer na parte do desmoronamento sem concluir a parte, sem

dar resistência ao solo, na parte que ainda não está danificado. Eu não vou perder um investimento que a gente teve até agora por um processo judicial, isto ou aquilo. A gente está fazendo a obra num cronograma que ela, estou seguindo um cronograma de engenharia. É um cronograma de engenharia. Tem um processo de execução. Eu não posso atropelar o processo de execução. Se eu for concretar aquilo ali com um concreto feito na betoneira, coisa assim não vai dar a mesma resistência que um concreto usinado, tem um FCK, tem um corpo de prova, que tem uma garantida de durabilidade. É toda aquela terra ali que vai segurar este muro de contenção, que vai proteger futuramente a UPA, que vai beneficiar 60.000 (sessenta mil) pessoas de Taquara. Então além das duas casas dos moradores ali que vão ser protegidas pelo muro, a instituição, a unidade de saúde que vai ser beneficiada, a população inteira pela unidade, vai estar protegida, vai ter famílias, funcionários, médicos, enfermeiros trabalhando ali na obra. Outra coisa. Estou afirmando que vai ser feito desta maneira. No momento que for desinformado. Vai ser concretado ali segunda-feira até terça ou quarta, se o tempo estiver bom. Eu tenho uma determinação ali que se chover dois dias não pode ter trabalho no muro devido a possíveis desmoronamentos. Então vai ser concretado, vai ser feito a drenagem naquela parte que não foi destruída e na sequência vai ser feita a limpeza do terreno na parte que desmoronou para dar a sequência do trabalho. Outra coisa, a questão do muro. Eles estão preocupados que talvez não vão ser reconstruídos os muros. A gente já deixou um veículo de caução como garantia. Comprometi-me com o juiz que no momento que o muro estiver executado, que tiver talude, tiver firmeza, serão reconstruídos as cercas e os muros dos moradores, bem como eles estão agora. Só que se não tiver feito o muro totalmente concluído não tem terra suficiente. Como é que eu vou reconstruir o muro dos moradores se a contenção não vai estar executada? **GILMAR BREIER:** O Senhor tem prazo assim de quando o muro ficaria pronto para nós? **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** Gilmar, deixa eu fazer algumas colocações? Eu só quero fazer uma interlocução devido o que o Ilton falou. Primeiro: Você falou a questão da obra. A obra, com certeza, ela tem um cronograma, certo? Este cronograma você está dizendo que está seguindo no ritmo inicial, certo? Só que dentro deste cronograma inicial, mudou algumas coisas, quando do desabamento dos terrenos dos moradores ali. Obviamente que daí muda a questão do cronograma. Tem que se fazer a aceleração daquele muro de contenção, porque senão vai correr o risco, e isto não sou eu que estou dizendo, eu vi o laudo dos Bombeiros, corre o risco de desabar mais e até mesmo prejudicar as casas lá existentes. Isto é um fato. Então isto tem que mudar este cronograma para fazer este muro. O outro fator que o Senhor falou que eu discordo totalmente foi da questão política. Nós não estamos aqui para discutir A ou B. Justamente devido a sua preocupação, nós Vereadores, eu principalmente, fiz esta indicação para que houvesse um diálogo que não estava havendo. Eu não sei de concreto, mas tenho quase certeza que não houve nenhum contato do Senhor ou do Inácio com os moradores. Houve? **GILMAR BREIER:** Houve dos moradores com o pessoal da obra. Eu estive lá conversando com o mestre de obras, não sei se o engenheiro irresponsável, porque não é responsável. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** Nós não estamos aqui para dizer que o Prefeito está errado. Eu tenho certeza que o Prefeito também está preocupado e vai querer resolver o problema. O que nós temos que achar é uma maneira mais correta que não prejudique nem A e nem B. Uma outra questão que o Senhor falou e aqui o Secretário antes

mencionou, o Senhor não estava ainda presente, é que houve um equívoco na questão do escavamento por parte da Construtora. Isto está nítido ali que houve. Deixa eu só concluir que depois cada um vai poder se manifestar. Então houve de certa forma equívoco, porque foi escavado além da conta e de maneira e parece que houve um e-mail dos moradores dizendo isto a Defesa Civil do Município, antes de ocorrer o fato do desabamento. Então uma série de equívocos. Mas hoje aqui, o importante não é dizer quem vão pedir indenização dos moradores, até mesmo que eu acho que não ganha isto porque houve um equívoco sim. Qualquer um que passe ali vê que houve um escavamento às pressas e foi equivocado. O nosso problema aqui hoje, Senhor Ilton e Secretário, não é a discussão dos fatos. Nós temos um entrave que talvez como você disse, cada entrada judicial vai prejudicar o andamento da obra e é isto que nós Vereadores estamos preocupados e queremos resolver. Mas para resolver nós precisamos resolver o problema dos moradores que estão pendurados. Isto tem que haver uma sensibilidade do Município, da Construtora. Então eu penso assim que antes de nós discutir se vamos cobrar indenização de A, de B, ou C, que nós tenhamos a sensibilidade de ver que ali são famílias que moram e que a gente não quer que pare a obra. Eu sei que a obra é importante porque na época que veio esta obra eu era Secretário de Saúde. Sei da importância da obra, sei que vocês talvez queiram fazer a coisa correta, mas o que a gente está querendo aqui discutir é a sensibilidade de acelerar o processo do muro neste momento e não seguir aquele cronograma inicial. Porque o cronograma inicial, com certeza, foi se dado mas não se tinha este problema lá do desmoronamento. Então se não tem problema de desmoronamento é óbvio que não precisava acelerar a questão do muro, mas neste momento o que requer e ali está um laudo dos Bombeiros, que se acelere aquilo ali para que não prejudique mais os moradores. E eu tenho certeza que a empresa também é responsável e vai querer que isto aconteça. **ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS:** O que eu posso dizer é o seguinte. Está feito dentro de um cronograma normal, eu não tenho muito o que acelerar mais do que está sendo feito. Eu estou passando as datas para vocês de como é que está porque tem muitas obras na região aqui, tem muitas obras e o concreto hoje estão pedindo 45 dias para agendar e eu não tenho este tempo. Eu estou conseguindo antecipar o concreto porque ali por ter muita altura precisa de bombas específicas, precisa de girafa para colocar, porque o muro está acima de 4 metros. Têm vários fatores, girafas. As empresas que eu trabalho, as empresas tem duas girafas e eles tem duzentos, trezentos clientes. O pessoal agenda e quando eu vou comprar o concreto eu entro na sequência. Então o que eu quero dizer para vocês. Eu vou montar andaime ainda, eu vou tentar fazer uma estrutura diferenciada para poder concretar segunda-feira, porque se eu dependesse do equipamento necessário para fazer aquela concretagem das girafas, umas três, quatro empresas que fornecem concreto aqui na região de Taquara, eu só ia conseguir lá pelo dia 15, 20 de setembro. Eu quero que vocês entendam que eu estou fazendo o possível para a obra. Eu entendo esta parte. A gente não está aqui para discutir. Se a gente paralisar esta obra novamente, realmente vai atrasar mais a conclusão do muro, vai prejudicar todo mundo, inclusive os moradores. A empresa também é prejudicada. Tem o lado da empresa, tem o lado dos moradores. Eu estou tentando fazer o meio termo. Eu só quero dizer assim, que assim como vocês tiveram prejuízo dos seus terrenos e podem vir a ter prejuízos nos próprios imóveis se a erosão continuar em decorrência das chuvas, que possivelmente vai vim nas próximas semanas mais chuvas. Inclusive eu fiz todo este esforço para concretar o muro antes

de chover, para não haver mais desmoronamentos. Eu vou concretar na segunda-feira. Eu não consegui... Estamos nos esforçando para fazer o mais rápido possível. **GILMAR BREIER:** Está sendo coerente, tudo certo, sem problema nenhum. O que falei para o Inácio e coloquei inicialmente, nós gostaríamos que vocês se colocassem no nosso lugar, dos moradores. Esta explicação que vocês está dando muito boa para o Executivo, até para o próprio Vereador. Para nós moradores não cabe. Os argumentos, nós ficamos mal, você fala em indenização que nós teríamos que ressarcir ou coisa semelhante. **ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS:** Porque não tivemos esta conversa que estamos tendo hoje, nós poderíamos resolver informalmente. Os moradores entraram na justiça antes do desmoronamento. O Processo já estava no Fórum à quinze dias, o senhor tem esta informação. **GILMAR BREIER:** Não, o senhor está equivocado. **PAULO CESAR PHILERENO:** Não, nós entramos no dia 25 de julho e o desmoronamento foi no dia 23 de julho. Chamamos a Defesa Civil no dia 15 de julho e ninguém compareceu. **ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS:** No dia 15 de julho vocês já fizeram o encaminhamento, está nos autos do processo. **PAULO CESAR PHILERENO:** O Senhor está bem enganado, para entramos com o processo temos que ter um laudo. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** De que maneira poderemos acelerar um pouco. Conversei com o Paulo antes, na realidade eles não conhecem o Projeto. Até convidei eles para conhecerem o Projeto. Está sendo feito o muro, atrás do muro está vai ser feito uma drenagem e após esta será completado com terra, com talude para não ficar buraco atrás. Não conheciam o Projeto como um todo, não sei por que, foi uma falha, não sei de quem, mas foi uma falha, eles não conhecerem o projeto. Vamos nós empreiteira e Prefeitura sentar, entendo o lado deles e já disse até no jornal, infelizmente aconteceu, não era para ter acontecido, acho que houve alguns equívocos. Neste momento o que é o principal? É nós fazer o muro. **ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS:** Desde novembro do ano passado, antes de receber a ordem de início da obra, passei pelos fundos de todas as propriedades tirando fotos de como eram as cercas, como eram os muros, pois já existia um risco, isto fazia parte do processo, pois iríamos trabalhar em um período de chuvas. Tirei fotos de todas as cercas, falei com alguns moradores, talvez não tenha conseguido falar com todos, explicando que se caso na decorrência da execução do muro houvesse algum desmoronamento, algum dano ao patrimônio de algum morador nós iríamos pontualmente reparar assim que concluísse o muro. Portanto, tenho este memorial fotográfico e anexei no processo. A Empresa desde o início estava com a preocupação de executar o muro. Tínhamos um Projeto inicial do muro, que para proteção do muro teria que se cavar em direção aos terrenos, para serem feitos os rabichos, para contenção e a terra não vir para cá. Então o projeto do muro teve que ser modificado, pois quando foi cavado, quando foi feito o primeiro corte com a retroescavadeira, deu desmoronamento. O Projeto foi mudado, pois não dava para ser feito o projeto inicial, pois poderiam cair todas as cercas. Os rabichos inicialmente eram para dentro dos terrenos e teve que ser mudado. Levou meses para o pessoal alterar o projeto, para que os rabichos ficassem para o lado da UPA e ainda assim conseguissem fazer a sustentação do solo como deveriam ser feitos. É uma carga muito grande de terra. Portanto o projeto teve que ser modificado e estes trâmites demoraram um pouco nesta modificação. Desde o início, estou falando abertamente aqui para os moradores ficarem cientes, eu como encarregado da obra, sabia que havia um risco de desmoronamento. Desde o início sempre soube, é normal, às vezes por qualquer motivo desmorona a terra. Ali nos

parecia ser um solo bem estável, mas não era. É um solo de argila e quando molha fica mais frágil. Olhamos, analisamos e pensamos que iria segurar. Deixei seis metros de distancia das cercas e de novembro para cá estes seis metros já foram consumidos, tanto que passou da linha de divisa dos terrenos. Tinha seis metros de margem de segurança na escavação.

VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS: Embora as vezes se exalte um pouco por algumas colocações, não podemos deixar fugir o foco. O foco e o objetivo da reunião não é fazer estardalhaço político penso que não, pois tanto eu quanto o Prefeito não precisamos disto. Quero ver com o Ilton e Secretário Inácio, e é o que os moradores também querem e estão preocupados. A possibilidade e um comprometimento que vocês possam acelerar a obra do muro, do muro. A questão da UPA vocês irão fazer em tempo normal. Isto para que eles tenham a tranquilidade de deitarem a noite em tempo chuvoso e nada acontecerá com suas casas. Queria que assumissem um compromisso com eles de justamente isto, que visse uma boa vontade, que não se tocasse na questão de cronograma como falou, mas sim que desse uma prioridade no muro que é um problema que está lá instalado. As outras discussões se deixa para depois.

ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS: Vou assumir um compromisso em nome da Empresa Biomina, que já tinha assumido perante o Juiz, que me comprometi que em trinta dias de tempo bom, se não estivesse concluído, mas que noventa por cento do muro. Infelizmente naquelas semanas foi de muita chuva, todos acompanharam pelo noticiário as chuvas. Tivemos dois meses de chuvas em excesso e talvez não tivesse ocorrido o desmoraonamento e pudesse ter concluído aquela concretagem e não iria cair o muro do vizinho A, B ou C. aconteceu e agora temos que dar uma sequencia. Esta sequência tenho que dar em tempo hábil dos materiais chegarem. Pedra, cimento para alvenaria não é problema, tanto que pelas fotos que temos, ela esta adiantada, estava com sessenta por cento do muro. Só que se não concretar, não adianta colocar pedra, pois sem esta concretagem o muro cairá novamente. Portanto tenho que ir levando pronto, somente por isso que preciso mais trinta a quarenta dias de tempo bom para concluir muro. Infelizmente é o tempo que consigo executar, é dentro deste prazo que consigo concluir o muro.

GILMAR BREIER: Na verdade eu e o Paulinho estamos na mesma situação, sendo que penso um pouco diferente do Paulinho. Acho que o quanto resolverem este problema melhor, o Paulinho não, ele acha que tem que ir para a justiça e acabou. São questões diferentes e podes ver que nós moradores também nos posicionamos diferente.

PAULO CESAR PHILERENO: Nunca nos procuraram para conversar, para dizer, olha vamos colocar lona, um tapume, é fácil de entrar. Tu falaste na segurança do teu funcionário. Um dia cheguei em casa tinha um funcionário deitado na grama cortando uma viga que estava pendurada. Solicitei que descesse, pois poderia correr o risco de desabar. Desce e tenta cortar de outro jeito ou não corta, pois tem uma trinca que coloco a mão para dentro.

ILTON ROGERIO DOS SANTOS: Ele estava cortando uma viga de dois mil quilos, para evitar que a mesma caísse sobre os funcionários que estavam trabalhando. Aproveito para lhe pedir autorização pois vou precisar colocar a escavadeira para remover e continuar fazendo os drenos para o outro muro. Vamos refazer e irá ficar exatamente como estava antes.

GILMAR BREIER: É possível chegarmos a um consenso.

VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS: É justamente esta ideia que tivemos de fazer esta reunião. Vimos pelos meios de comunicação que estava difícil este diálogo. Aqui estamos disponíveis tanto para A quanto para B, mas a preocupação minha com os moradores foi constante, pois via que

a situação estava complicada. Temos que sentar e resolver, não adianta ficarmos nos apedrejando. Fazemos uma discussão única e resolver o problema que já está lá implantado. Como foi dito o cronograma está andando, mas uma boa vontade da Empresa, com o Executivo dando um apoio e até mesmo nós Vereadores para que se acelere e seja concluído.

GILMAR BREIER: Toda ação gera uma reação. Faltou foi diálogo se tivessem conversado antes não teria acontecido. Na verdade a empreiteira, o próprio Executivo está rebatendo com argumentos horríveis, quase nos incriminando. Com isto fica difícil de revertermos tudo isto.

ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS: estamos somente colocando que toda paralisação numa obra, gera ônus. É ruim para a empresa, para continuarmos o trabalho temos vinte e cinco famílias que dependem e vivem daquilo. São dados que estou passando para vocês, que estamos fazendo o possível e o impossível por parte da empresa para acelerar.

GILMAR BREIER: Dentre os profissionais que estavam lá deveria haver engenheiros responsáveis que deveriam calcular estes rabichos que seriam colocados lá e que poderiam desmoronar e que poderia lesar nós.

ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS: O primeiro projeto é um projeto normal, que se utiliza normalmente. Ali devido a altura que se deu até onze metros de altura, é uma obra de engenharia bem complexa o muro, não é um muro normal de contenção, é para ter uma segurança de vinte a trinta anos este muro. Não estamos fazendo uma coisa para futuramente ter um desmoronamento juntamente com o muro. Os terrenos de vocês irão ficar da mesma maneira que estavam antes. As cercas irão ficar iguais. Colocamos um veículo como caução, o juiz nos pediu a garantia para a execução dos concertos.

VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS: O que consegue fazer e qual o prazo para execução.

ILTON ROGERIOS DOS SANTOS: O que posso colocar e para os moradores que estão preocupados, que nestes trinta a quarenta e cinco dias já vai ter ultrapassado as residências de vocês o muro concluído. Talvez ficando só a parte próxima à igreja que é o último lance que talvez não esteja cem por cento completo. A parte onde ocorreu o desmoronamento, neste prazo de trinta a quarenta cinco dias, não ocorrendo chuvas, estará concluído o muro com aterro e talude.

JOSÉ INÁCIO WAGNER: Uma preocupação deles, acho que tem uma confusão. Eles acham que é um muro de proteção para a UPA. É um muro, de uma estrutura de alvenaria e concreto, atrás vai uma drenagem e depois o que faltar será completado com aterro e terra. Quando se diz que vai se completar o muro, não se deixar aquele buraco que está atrás do muro hoje. Hoje tem um buraco mas vai uma drenagem e terra. Minha pergunta quando dissestes que o muro ficará pronto, já é com o aterro, de maneira que pare de desbarrancar.

ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS: É concluído a parte do muro com talude de terra ate em cima. Vou priorizar o muro e no momento que estiver concluído e aterrado até o final, voltaremos fazendo as cercas dos imóveis, para voltar a ser do mesmo jeito. Com isso já tem sustentabilidade para colocar as cercas, as vigas, os muros novamente. Vai ficar um talude de um metro de grama que vai morrer em cima do muro e a drenagem fica por baixo. Os terrenos irão voltar como eram antes. O prazo para esta execução é nestes 30 a 45 dias de tempo bom.

VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS: A questão do prazo de 30 a 40 dias, este prazo os moradores concordam?

ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS: A minha preocupação de agilizar, quero deixar claro para vocês, sei que é muito difícil, precisava me colocar no lugar de vocês, que são donos dos imóveis sei que é delicado. Para mim isto me incomoda, se fosse possível concluir em uma semana ou dez dias ótimo.

Queria ter feito da maneira mais rápida possível. A ideia era ter feito até mesmo antes da obra da UPA, mas infelizmente não deu devido a problemas no projeto. Estamos agora fazendo todo o esforço, estou me comprometendo e sou uma pessoa que cumpro o que prometo. Concluir e deixar aterrada aquela área de atrás e o muro concluído neste prazo. Não posso me comprometer com vocês uma coisa impossível, vou aqui e me comprometo dentro de um prazo que não vou atingir. Portanto dentro dos 45 dias é possível de conseguirmos concluir.

PAULO CESAR PHILERENO: Colocar o cronograma no papel, a Biomina colocando o cronograma num papel, iremos levar para a advogada para ver a melhor maneira. Preciso documentado, pois eu e a Marisa iremos levar à advogada.

ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS: Isto que estou passando para vocês, para o juiz ter dado a liminar para que pudéssemos retomar a obra já foi informado ao juiz que seria dentro deste prazo de tempo bom que conseguiríamos concluir a obra.

GILMAR BREIER: O que pensamos foi o seguinte, se em quarenta dias bons a partir de hoje, se tivermos o muro pronto e a cerca restabelecida para nossa segurança. Pode ser.

ILTON ROGERIO DOS SANTOS: Estou passando a conclusão do muro nesta data e no retorno as cercas sendo feitas. O muro estando concluído, aterrado, dando uma semana para a secagem e ficar bem boa a sustentação, já dá para fazer fundação do muro do Sr Paulo, pois tem que ser feita vigas, estacas para serem colocadas as cercas. Termina a conclusão do muro e continuo nas cercas dos moradores: Os esgotos serão colocados canos e encanados.

GILMAR BREIER: Para nós pode ser, está bom. Mas tem que ser de compromisso. Queria ter falado com o Ilton antes, pois assim teríamos resolvidos.

JOSÉ INÁCIO WAGNER: Vamos sentar com a empresa pois o momento que apressarem a obra teremos que apressar a parte financeira também. O Ilton está se comprometendo com um prazo de 45 dias, mas em 15 dias já podem observar o andamento da mesma.

PAULO CESAR PHILERENO: Quero deixar bem frisado que são 02 moradores e não um.

JOSÉ INÁCIO WAGNER: Discordo de você. São 06 moradores e não dois como dissestes. A preocupação do muro são seis moradores e a Igreja.

MARISA: Enviei e-mail para o Inácio e não obtive resposta. O Sr. Ilton falou que sabia que iria desbarrancar, portanto porque não nos procurou. Até hoje não obtive resposta, pois gostaríamos de construir um galpão e estava desbarrancado nosso terreno. Foi falado muito que não houve diálogo, não houve mesmo, pois não recebi resposta de e-mail. Foi desbarrancando e nossos olhando, meu marido colocou não deixa as crianças irem lá no fundo do terreno e nem tu também. Como assim, como não irei nos fundos do meu terreno?. Trabalhos os três turnos e quando fui olhar, vi que realmente não era possível chegar lá devido ao perigo. Enviei um e-mail para o Inácio que até hoje estou esperando resposta.

ILTON ROGERIO DOS SANTOS: O que dá para fazer, se os Bombeiros e a Defesa Civil foram no local, poderiam ter visto e isolado a área e colocado um tapume para isolar a área. Nós iremos colocar um tapume no terreno para maior segurança.

GILMAR BREIER: Desta forma como o Ilton colocou, não queremos que parem a UPA, não queremos entrar em processo judicial interminável e degradante, queremos uma solução aceitável, não é como queríamos mas é sensata. É possível sim nós concordarmos com isso, 45 dias bons nós nos sentirmos seguros.

ILTON ROGERIO DOS SANTOS: Se o pessoal da Defesa Civil não colocarem isolamento, vou colocar uma lona, umas placas para isolar. Já aproveito para pedir que o pessoal suba lá para fazer o isolamento. Para finalizar quero dizer que o compromisso da Empresa de executar a obra o mais rápido possível, meu particular e do

grupo que está trabalhando, da Prefeitura sempre foi de fazer o mais rápido possível. Infelizmente o que não se pode prever é o tempo, pois diz que vai chover 200 milímetros e as vezes nem chove O que aconteceu foi que temporal forte naquela noite bastante e os próprios relâmpagos e trovões também ajudaram para que ocorresse o fato. **PAULO CESAR PHILERENO:** Por isso que chamamos a Defesa Civil. Começou pelo terreno do Gilmar. Viase que o muro estava sendo feito e bem feito. O esgoto está dentro do nosso pátio. **GILMAR BREIER:** Pelo que tenho visto todas as casas terão que ser com fossa e sumidouro, o esgoto deverá ser bem tratado O esgoto não tratado é complicado. Foi feito a escavação e não foi o esgoto do Paulinho. Quando foi feito a escavação caiu. Temos que ser dinâmicos esta proposta nos serve. Inácio teria como a Prefeitura auxiliar a empreiteira no sentido de cumprirem esta meta. **ILTON ROGERIO DOS SANTOS:** O que preciso da Prefeitura o Secretário já falou algumas vezes e aproveitando a reunião ele já está se comprometendo, que é a parte financeira. Assim como acelero o processo preciso de mais recurso e uma coisa depende da outra, a empresa não tem como bancar a aceleração sem recurso. Vamos fazer o possível. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Vamos sentar com a empresa e conversar com a parte financeira da Prefeitura para ver o quanto ele consegue apressar e o quanto isto representa em dinheiro. Num cronograma normal em 45 estaria pronto? **ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS:** Sim, teríamos que apressar, pois previa o muro em 90 dias de tempo bom, mas com o desmoronamento teremos uma semana somente para limpeza. O retrabalho é pior do que fazer uma coisa nova. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** O compromisso está assumido. **ILTON ROGÉRIO DOS SANTOS:** Da nossa parte da empresa o compromisso está assumido e acredito que a Prefeitura irá nos auxiliar. **JOSÉ INÁCIO WAGNER:** Temos um valor depositado em conta que veio do Governo, acredito que não terá problema quanto a parte financeira, somente uma questão de adequação. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS:** Na segunda feira obteremos uma resposta com o cronograma deles. **PAULO CESAR PHILERENO:** Faremos o encaminhamento desta reunião para nossa advogada para que seja incluído no processo. Não tem invasores, os acessórios faremos questão de fazer um levantamento da quadra toda para ver quem invadiu o que. Não é briga política. Mas cuidado daqui a pouco terão que mudar a UPA novamente. Quem levou para o lado político foi o Prefeito e espero que estas perseguições encerrem assim. **GILMAR BREIER:** Não é briga política. **VEREADOR ADALBERTO DOS SANTOS LEMOS :** Então na segunda feira por temos um retorno conforme foi o requerimento. Em nome da Câmara de Vereadores, gostaria de agradecer a todos por terem vindo. Só conseguiremos mudar as coisas através do diálogo. A partir do momento que perdemos o diálogo corre o risco de não conseguir acertar para que as coisas andem. Ficou bem encaminhado e ganhou a comunidade com a UPA, os moradores, a empresa e a e administração que é fazer o seu papel para todos. Muito obrigado. Nada mais havendo a tratar, às 10hs 55min, foi encerrada a reunião. E para constar, eu, Maria Lucia de Oliveira Souza, Servidora desta Casa Legislativa, lavrei a presente Ata que, lida e achada conforme, vai assinada por mim e pelos Vereadores presentes nesta reunião, juntamente com a lista de presença.

